

Tema: **FORMAÇÃO DE PROFESSOR: Licenciaturas em Física**

Profa Dra Shirley Takeco Gobara

O problema da formação do professor, para as disciplinas científicas em particular, tem a sua origem na própria história da educação científica no Brasil. E se agrava com o surgimento desses novos paradigmas educacionais pela oferta pública de ensino básico para todos com ênfase na formação geral sem as condições necessárias para acompanhar a mudança que está acontecendo na sociedade atual. As escolas públicas continuam enfrentando os velhos problemas: falta de laboratórios, ausência de espaços físicos para as atividades esportivas, não existe biblioteca, ensino formal desconectado da realidade e principalmente pela falta de professor habilitado.

Embora muitas mudanças estejam ocorrendo em função das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, acredita-se que a educação escolar, ainda, não pode prescindir da “figura” do professor e um dos graves problemas por que passa o ensino básico é a falta de professores, principalmente nas áreas de Física e Química.

Esta temática que pretendo abordar parte dos resultados de um projeto que coordenei, com o apoio da Sociedade Brasileira de Física-SBF, e que teve como objetivo geral realizar um diagnóstico dos cursos de Licenciatura em Física no Brasil. O levantamento realizado apresenta as características gerais dos cursos de Licenciatura em Física, as condições de oferta (vagas/matriculados) e o número de egressos dos últimos cinco anos dos cursos de Licenciatura em Física no Brasil de 30 Instituições que efetivamente participaram dessa enquête em 2006.

Os resultados obtidos deste estudo evidenciaram um crescimento significativo no número de egressos dos cursos de licenciaturas das Instituições investigadas, porém muito aquém das reais necessidades do país. Nesse sentido, sugere-se, como medida urgente, que se invista nos cursos presenciais que existem para que eles aumentem a sua capacidade de formar professores. Embora o estudo em questão não tenha levantado o perfil socioeconômico dos estudantes, o censo realizado nos últimos anos pelo INEP/MEC evidenciou que grande parte dos estudantes dos cursos de formação de professores são estudantes de classe média e oriundos de escolas públicas. São estudantes que têm uma base muito precária dos conhecimentos gerais e da língua portuguesa e a maioria abandona no primeiro e/ou segundo ano do curso porque não consegue acompanhá-lo e, principalmente, porque precisa trabalhar.

É importante salientar que a dificuldade de os estudantes se auto-sustentarem durante o curso, a baixa expectativa de renda em relação à futura profissão, a falta de expectativa de melhoria salarial somado ao declínio do *status* social da profissão fazem com que os cursos de licenciatura, tanto em instituições públicas como privadas, vivam em constante crise.

O governo federal vem respondendo ao problema da falta de professores na educação básica com ações em diferentes frentes, porém pouco articuladas e há muita ênfase em mudar as estatísticas educacionais do que propriamente em enfrentar a questão de maneira quantitativa e qualitativa. O Fundeb da sua concepção à aprovação levou 3 anos e mesmo assim a questão salarial do professor não está contemplada. É preciso que haja

programas mais radicais que ataquem os problemas de forma mais direta, é preciso dar sustentabilidade (bolsas e condições de estudo) para que os estudantes possam permanecer no curso e se formarem no período previsto. Uma das ações, nesse sentido, criadas recentemente pelo governo e que está em fase de implementação é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

Os incentivos aos cursos a distância têm deslocado a atenção para as soluções mais imediatas: é preciso investir nos cursos que já existem e que certamente vão depender menos recursos e poderão dar resultados em prazos mais curtos. É necessário criar equipes de professores educadores com condições materiais e tempo para que possam dedicar aos cursos de Licenciaturas a fim de recuperar a maioria dos estudantes que abandona o curso por falta de conhecimentos mínimos para permanecer e superar os dois primeiros anos dos cursos de licenciatura em Física. Os cursos a distância certamente poderão contribuir, porém na atual conjuntura, muitos em fase de implantação, seria muito ingênuo apostar apenas nesta modalidade de ensino para resolver a falta de professores.

Em função dos problemas evidenciados e da minha experiência como formadora e pesquisadora em Ensino de Física pretendo discutir sugestões de organização institucional e de possíveis percursos para a formação desses profissionais que apontem alternativas para uma mudança do quadro atual da formação inicial do professor de Física.